

# AMPLIANDO O CAMPO DE ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA: O BIBLIOTECÁRIO COMO CONSULTOR INFORMACIONAL

Jorge Santa Anna  
Gleice Pereira

**Resumo:** Objetiva discutir aspectos relacionados aos novos campos de atuação do bibliotecário com o advento da sociedade da informação, sobretudo as novas potencialidades ocasionadas com a Consultoria Informacional. Para tanto, por meio de pesquisa bibliográfica, apresenta o contexto de desenvolvimento e a inserção do bibliotecário no campo da Ciência da Informação, caracterizando seus fazeres profissionais em meio a um mercado amplo, difuso e interdisciplinar. Expõe os conceitos e as características da Consultoria Informacional, em virtude das novas necessidades demandadas, oriundas da explosão informacional e do uso acentuado das novas tecnologias. Destaca as competências necessárias que o profissional deve possuir com vistas a atuar como consultor informacional. Evidencia-se, um futuro promissor para o bibliotecário, ampliando suas práticas, ao romperem os muros das bibliotecas e tornarem-se profissionais requisitados, sendo responsáveis pelo gerenciamento da informação. Ao final, desmistifica-se a suposta possibilidade do desaparecimento desse profissional, que, a cada dia, amplia seus espaços de atuação, podendo atuar nas tradicionais unidades de informação, e também, em outros segmentos profissionais, seja como autônomo ou como microempreendedor individual.

**Palavras-chave:** Bibliotecário; Profissional da Informação; Sociedade da Informação; Novas Tecnologias; Consultoria Informacional.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, inúmeras especulações são constantemente evidenciadas sobre a previsão de extinção do trabalho realizado pelo bibliotecário. Essas previsões são, a nosso ver, um tanto exageradas e sem fundamentos, uma vez que a explosão da informação e o uso acentuado de novas tecnologias favorecem a atuação desse profissional em outros espaços, extrapolando os limites físicos e as atividades demandadas tão somente pelas unidades de informação.

Constitui um erro, considerar que a atuação profissional do bibliotecário restringe-se apenas a serviços realizados nas bibliotecas, sendo o livro, o objeto único de trabalho desse profissional. O bibliotecário, além de atuar nessas instituições, pode também atuar em outros campos, como no ramo cultural, como na gestão da informação em organizações e ainda, pode atuar em ambiente *web*.

Além desses novos espaços surgidos com a adesão das tecnologias da informação e comunicação (TICs), outro campo de trabalho diz respeito ao ramo da Consultoria Informacional. Esse novo segmento de atuação profissional, segundo Silva (2005), mostra-se como válido e com grandes expectativas, sobremaneira, àqueles profissionais inovadores, que desejam ter seu próprio negócio, desvinculando-se do trabalho engessado e, muitas vezes limitado, típico dos serviços que configuram um vínculo empregatício.

A nosso ver, o ramo da Consultoria proporciona maior flexibilidade, liberdade e, principalmente, estabilidade ao profissional. Estabilidade porque ao desvincular-se do tradicional “serviço de carteira assinada”, o bibliotecário expande suas atividades, consolidando-se como um prestador de serviços. E, essa desvinculação é necessária, devido ao crescimento exagerado do desemprego, ocasionado com a globalização, processo esse que, ao mesmo tempo em que desemprega, aumenta o número de ocupações.

Porém, esse segmento de atuação ainda permanece obscuro aos olhos de muitos profissionais e da sociedade em geral. Assim, torna-se curioso e ao mesmo tempo pertinente, tecer alguns esclarecimentos a respeito desse novo campo de atuação, tais como: o que vem a ser Consultoria Informacional? Qual a gênese dessa terminologia? Que serviços envolve o trabalho do consultor informacional?

Dessa forma, este artigo pretende discutir aspectos relacionados a um novo campo de atuação profissional do bibliotecário, a Consultoria Informacional, que, em virtude do delineamento da Sociedade

da Informação, viabiliza o despontar de grandes possibilidades de crescimento na área de atuação, servindo como expansão dos fazeres biblioteconômicos, ampliando as competências do profissional e sua atuação no mercado.

Pretende-se, a partir das reflexões propostas neste estudo, desmistificar a visão equivocada que muitos ainda atribuem ao bibliotecário, relacionando sua atuação profissional apenas às atividades e serviços demandados nas bibliotecas e demais unidades de informação.

Ao final das reflexões, também se pretende refutar as previsões a respeito da extinção da profissão bibliotecária. Por fim, a partir da expansão das atividades bibliotecárias, vislumbra-se um campo de atuação cada vez mais amplo, difuso e interdisciplinar, tornando-se um fazer profissional necessário ao desenvolvimento social em face do valor agregado à informação.

## 2 METODOLOGIA

Metodologicamente, a fim de alcançar o objetivo proposto neste estudo, recorreu-se a procedimentos de pesquisa bibliográfica, utilizando-se como fontes de pesquisa: livros e artigos científicos publicados que retratam a temática em foco.

Esse tipo de pesquisa constitui o primeiro momento de qualquer investigação científica, uma vez que é realizada pelo pesquisador a análise do que já foi publicado sobre o assunto. Ademais, os procedimentos que compõem essa forma de pesquisa é a seleção das fontes, constituídas a partir de sua delimitação no tempo e no espaço, seguida de leitura, reflexões e resumos das obras selecionadas, listando os trabalhos já realizados e os resultados alcançados (VERGARA, 1998).

Ao realizar a análise na literatura, os assuntos devem ser selecionados, tendo em vista a delimitação da amostra, contendo fontes consistentes e de acordo com o objetivo geral da pesquisa. Na visão de Macedo (1994), esse processo corresponde a uma espécie de “varredura” do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam dos respectivos assuntos.

Desse modo, foram selecionados para compor a amostra da pesquisa, materiais publicados nos últimos dez anos. Esses materiais foram recuperados a partir da consulta por palavra-chave (assunto) a catálogos eletrônicos de bases de dados da área da Ciência da Informação e ao catálogo eletrônico de uma biblioteca universitária.

Como estratégia de busca e seleção das fontes pertinentes à temática proposta foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “consultoria”, “consultoria informacional”, “bibliotecário consultor” “consultoria-biblioteconomia”, “consultoria-ciência da informação”, e “consultor em informação”. No entanto, com as três últimas palavras não se recuperou nenhuma fonte.

Os livros foram selecionados a partir da consulta ao catálogo eletrônico de uma biblioteca universitária. Através da palavra “consultoria” e “consultoria informacional”, no campo destinado a assunto, recuperaram-se inúmeras fontes, porém apenas cinco livros se relacionavam à temática. São eles: “História da biblioteconomia brasileira”, “Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação”, “Profissional da informação: o espaço de trabalho”, “Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais” e “Inteligência organizacional e competitiva”.

Os artigos científicos foram resgatados a partir da análise a publicações de revistas brasileiras da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia indexadas no Portal da Capes. Através da palavra “consultoria”, “consultoria informacional” e “bibliotecário consultor” obtiveram-se as seguintes publicações relacionadas ao tema central: “Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho”, “O bibliotecário consultor: perfil profissional”, “Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de Biblioteconomia e gestão da informação”, “Os bibliotecários e os profissionais independentes em informação à luz da nova classificação brasileira de ocupações (CBO 2002).”, “O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva” e “Ciência da Informação: origem, evolução e relações”.

Por conseguinte, a fim de fomentar as discussões ao longo do artigo, utilizou-se de uma amostra bibliográfica composta por cinco livros e seis artigos científicos. Importante destacar que, essas publicações serviram de base para fundamentar a revisão bibliográfica, no entanto, em momento oportuno, outras fontes pertinentes também foram mencionadas, a fim de tornar a discussão mais fundamentada.

Visando a garantir delineamento às discussões apresentadas ao longo do estudo, delimitaram-se três categorias de análise, que são: a interdisciplinaridade da biblioteconomia em face da expansão do setor de informação, as características da consultoria informacional e a competência e vantagens do profissional que atua como consultor informacional. A seguir são analisadas essas categorias, com base na literatura, enfatizando, de modo especial, as publicações pertencentes à amostra da pesquisa.

### 3 O QUE DISPÕE A LITERATURA INVESTIGADA

#### 3.1 FAZER BIBLIOTECÁRIO: UM CAMPO AMPLO, DIFUSO E INTERDISCIPLINAR

A Ciência da Informação apresenta-se como uma área responsável pelo gerenciamento da informação, proporcionando aos usuários da informação, seu uso efetivo, conforme as reais necessidades demandadas. O crescente aumento da informação na sociedade proporciona dificuldades na localização de informações relevantes para os cidadãos, o que viabiliza a necessidade de gerenciamento, com vistas a selecionar as informações requisitadas pela demanda.

O profissional da informação insere-se nesse contexto de seleção de informações pertinentes, direcionando sua atuação aos “[...] problemas da **efetiva comunicação** do conhecimento e de registros do conhecimento entre seres humanos [...]”, podendo ele atuar “[...] no contexto social, institucional ou individual do **uso e das necessidades** de informação [...]” (SARACEVIC, 1996, p. 47, grifo nosso), o que caracteriza esse profissional como responsável não apenas pela seleção das informações, mas também, pela sua aplicabilidade.

Essa área do conhecimento é formada por um conjunto de teorias e práticas necessárias para que a informação seja disponibilizada e utilizada em diferentes contextos e necessidades. Como a informação permeia o universo de todas as ciências, constata-se que, a Ciência da Informação é um campo científico que produz intercâmbios com outras disciplinas, sendo a Biblioteconomia “[...] uma das áreas com a qual ela tem falado mais de perto, pelo menos na realidade brasileira” (OLIVEIRA, 2005, p. 21).

Embora sejam sustentadas por paradigmas diferentes, tendo a Ciência da Informação preocupação que extrapola os princípios biblioteconômicos (a primeira possui preocupação maior com o uso e a recuperação informacional), essas duas ciências mostram-se como complementares, trabalhando juntas na busca de solução para o mesmo problema que orienta a área (a informação). Com efeito, a Biblioteconomia se irmana à Ciência da Informação, uma vez que “[...] As teorias da Ciência da Informação aliadas às novas tecnologias da informação vêm contribuindo com novas práticas e serviços bibliotecários [...]” (OLIVEIRA, 2005, p. 21).

A Biblioteconomia apresenta um histórico de existência muito antigo. Já a Ciência da Informação caracterizou-se como área do conhecimento a partir das grandes revoluções científicas do século XVIII e XIX. No contexto brasileiro, a primeira consolida-se na nação no início do século XX, em especial no ano de 1911, com a criação do primeiro curso, a fim de formar profissionais para gerir a Biblioteca Nacional (CASTRO, 2000). Já a Ciência da Informação, ainda não considerada como área independente e legalizada, surge no país como campo interdisciplinar, a partir dos anos 50, com a automação dos sistemas de informação (OLIVEIRA, 2005).

Nesse ínterim, enquanto a Ciência da Informação no Brasil não se configura como profissão legalmente reconhecida, e devido à sua adentração a inúmeras outras áreas, os profissionais da informação são aqueles que, direta ou indiretamente lidam com a informação (MUELLER, 2004). Embora, não haja consenso na literatura sobre quais profissionais podem ser categorizados como

profissionais da informação, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO apud MILANO; DAVOC, 2009, p. 257), o bibliotecário é considerado, por excelência, como profissional da informação, podendo ele,

[...] trabalhar em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e privada, nas mais variadas atividades do governo, do comércio, da indústria e dos serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Pode ser um trabalhador assalariado, com carteira assinada ou como autônomo, trabalhar de forma individual ou em equipe e executar suas funções tanto de forma presencial como a distância.

Percebe-se que o profissional bibliotecário possui um campo vasto de atuação, tendo a Ciência da Informação como sua aliada na tentativa de solucionar os grandes problemas advindos com o uso dos sistemas de informação automatizados e os dilemas da recuperação da informação (OLIVEIRA, 2005; CENDÓN, 2005).

Vislumbra-se, assim, que essa interação da Biblioteconomia com outras áreas, em virtude de inúmeros problemas surgidos com o uso acentuado da informação, desperta a criação de pesquisa, haja vistas encontrar soluções a esses desafios. Portanto, conforme concluem Ribas e Zivizini (2007), acredita-se que a nova dinâmica social provoca na sociedade a busca por um profissional, com amplas competências, abarcando uma gama maior de perfis, com fronteira de delimitação cada vez mais difusa.

Essas novas concepções adotadas na atualidade, considerando a amplitude no fazer bibliotecário, refuta quaisquer especulações a respeito da extinção do bibliotecário. Está provado que se o objeto de trabalho do profissional (a informação) é o mesmo objeto que sustenta a atual sociedade (sociedade da informação); logo, sua presença será muito requisitada, podendo exercer seus serviços em inúmeros campos de atuação profissional.

A esse respeito, discursam Milano e Davok (2009) que, “Num momento em que a informação é insumo essencial à sobrevivência e crescimento organizacional, o bibliotecário tem a possibilidade de atuar também na área de consultoria [...]”. Ainda proferem as autoras que, ao adquirir competências de consultor em informação, o profissional estará apto a “[...] atuar na área de prestação de serviços específicos e diretamente ligados à sua formação. Todavia, deve saber inovar e ir além das técnicas, dispondo de muita criatividade e multidisciplinaridade”.

### 3.2 MAS O QUE É CONSULTORIA INFORMACIONAL?

A consultoria diz respeito ao conjunto de ações que visam auxiliar a realização de um feito. Compreende a intervenção de alguém (do consultor), munido de habilidades, competências e instrumentos técnicos, tendo em vista, contribuir para que uma dada atividade alcance os resultados a que se propõe. Mesmo tendo sua gênese na Administração e direcionando-se com mais ardor ao âmbito empresarial, a consultoria passou a ser adotada por outras ciências, estendendo-se a outros ambientes.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, consultor é o sujeito que fornece conselhos, que consulta examinando, que dá pareceres acerca de assuntos de sua especialidade (FERREIRA, 1999). No entendimento de Lara (1993), a literatura administrativa destaca muitas conceituações para o termo consultoria, no entanto quatro definições merecem destaque: serviço de orientação independente, o que implica imparcialidade em relação à organização e seus componentes; serviço de aconselhamento, não estando incluídas em suas atribuições atividades executivas; ações desempenhadas por pessoas qualificadas; análise e identificação de problemas e recomenda soluções; e, por último, a consultoria ajuda na implementação de soluções, ressaltando o caráter temporário da ajuda.

A consultoria pode ser realizada em diversos locais e contextos, abrangendo a consulta a pessoas jurídicas quanto físicas. A consultoria realizada em empresas constitui o que a literatura comumente denomina de consultoria organizacional, cuja atuação configura-se como “[...] um serviço profissional de

ajuda [...] com o intuito de identificar e analisar problemas administrativos, recomendar soluções e ajudar, quando solicitado, na implementação das mesmas" (GREINNER; METZGER, 1982, p. 6).

Na sociedade contemporânea, caracterizada como sociedade da informação, e com o uso das novas tecnologias, as quais favoreceram o aparecimento da explosão bibliográfica, a informação passa a ser a matéria-prima, a energia ou o insumo básico para se atingir o progresso (VALENTIM, 2002), gerando conhecimento que, por sua vez, “[...] é utilizado na agregação de valor a produtos e serviços, [e a] tecnologia constitui um elemento vital para as mudanças, [...] [configurando-se como] fatores decisivos de competitividade” (TARAPANOFF, 2001, p. 45).

Nesse contexto, a consultoria estende sua atuação a serviços prestados em prol da informação, denominando-se Consultoria Informacional, que segundo Milano e Davok (2009, p. 258), configura-se como uma forma de prestação de serviços a quem precise de informação selecionada. Logo, essa forma de consultoria é um “[...] bem intangível, que será oferecido para satisfazer um desejo ou necessidade sem a posse de um bem físico, exceto relatórios parciais e finais”.

Constata-se que a Consultoria Informacional pode ser realizada em quaisquer contextos, desde que exista um problema demandado por um usuário (cliente), tendo o consultor a competência e responsabilidade em propor soluções. Nas palavras das autoras, tem-se que,

O consultor informacional trabalha com o intelecto, com a capacidade de análise e síntese e com inúmeras variáveis componentes do **conjunto de problemas importantes para o desfecho** de uma avaliação técnica correta. Por isso, ele deve fazer com que o consumidor/usuário perceba os seus serviços como algo palpável, oferecendo-lhe um serviço de qualidade (MILANO; DAVOK, 2009, p. 258, grifo nosso).

Nesse enfoque, afere-se que o consultor informacional não deve oferecer as soluções dos problemas, mas, partindo-se do princípio de que a informação é o caminho que fomenta a elaboração de estratégias para a solução de problemas, o consultor em informação insere-se nesse contexto, com a finalidade de propor alternativas.

Mas, a quem caberiam essas competências de atuar como consultor em informação? Inferimos que essas atividades pertencem aos bibliotecários, uma vez que eles são conhecedores das técnicas de gerenciamento informacional, selecionando as informações mais úteis. Essa afirmação justifica-se com base nos estudos de Milano e Davok (2008, p. 253, grifo nosso) quando descrevem que, em virtude do advento das novas tecnologias (internet), “[...] a informação passou a ser um bem de fácil disseminação e acesso. Com base nesse preceito, o bibliotecário entra no mercado como mediador da informação, com o objetivo de **agregar valor** a ela”.

Assim, consta-se que,

O bibliotecário surge nesse segmento prestando serviços de consultoria informacional em sua área de formação e auxiliando na transformação da informação em conhecimento. Como gestor da informação, ele sabe que a informação é a matéria prima do conhecimento, podendo assim atuar de forma direta ou indireta nas organizações. Nessa direção, é importante conhecer a atuação desse profissional na área de consultoria, para que os serviços prestados possam ser completados e aperfeiçoados (MILANO; DAVOK, 2009, p. 254).

No entanto, a prática do trabalho em consultoria exigirá a formação de muitas competências, associadas a habilidades e aptidões, a fim de capacitar o bibliotecário a tal exercício, condicionando-o a adquirir capacitações especializadas em diferentes áreas, assim como, investir em sua formação continuada, a fim de conseguir propor soluções e auxílio às empresas, instituições sociais, organizações em geral e cidadãos na tentativa de solucionar os problemas cotidianos, podendo ele prestar consultoria

vinculado a uma organização, tendo o próprio negócio (microempresário)<sup>1</sup> ou de forma autônoma, como microempreendedor individual<sup>2</sup>.

### 3.3 AS COMPETÊNCIAS E VANTAGENS DO CONSULTOR INFORMACIONAL

A consultoria é uma ação comum no mundo apesar de a maioria das pessoas não se denominarem consultores. Pode ser tão complexo, quanto trabalhar durante cinco anos para uma única unidade de informação, ajudá-la a redefinir a sua missão, estratégia, estrutura organizacional e sistemas. Ou pode ser muito simples e importante, como classificar uma coleção de livros que se constitui em apenas dez volumes (SILVA, 2005).

Segundo esse autor, o bibliotecário que troca os tradicionais balcões de biblioteca pela atividade de Consultoria Informacional deve ter um espírito aventureiro, preparado para constantes inovações e pressões, tendo criatividade, sabedoria e rapidez como valores essenciais na busca pela qualidade dos serviços prestados. O autor enumera cinco grandes ganhos para o consultor em informação, a saber: ganhar dinheiro, fazer aquilo que gosta, segurança, ser dono do próprio negócio, e principalmente, qualidade de vida.

É curioso refletir acerca da segurança descrita pelo autor, que, aos olhos de muitos, profissional seguro é aquele que se encontra empregado. Assim,

Quem opta por trabalhar em consultoria tem maior segurança nas instabilidades do que a pessoa que está empregada. Isso porque quem mantém vínculo empregatício durante muitos anos – e por isso acredita ser estável – tem menos possibilidades de concorrer no mercado, caso seja demitido, do que o profissional de consultoria, que está no mercado todos os dias (SILVA, 2005, p. 150).

As vantagens citadas podem ser resumidas a um grande benefício, que certamente, interferirá na consolidação das demais vantagens, em especial sobre a qualidade de vida do sujeito e seu bem-estar. Para Silva (2005), em linhas gerais, o consultor adquire maior liberdade e flexibilidade, podendo escolher qual tipo de trabalho deseja fazer; quando trabalhar, cumpridas as necessidades básicas de sobrevivência; quanto e como ganhar dinheiro, e, por fim, como organizar seu tempo profissional, familiar e pessoal.

Silva (2005, p. 146) relata que a atividade de consultoria tem seus prós e seus contras. De modo geral, somente se enquadram na consultoria aqueles profissionais que estão preparados para inovar, além de procurarem constantes ocupações, uma vez que tal trabalho exigirá muito esforço e dedicação. A consultoria só será rotineira, tranquila e sossegada somente àqueles que a têm como atividade complementar, em virtude de aposentadoria ou outra forma de melhorar a renda; ainda assim, “[...] se o trabalho for encarado com emoção, e não só como uma fonte de renda adicional, não será uma atividade serena”.

Como se nota, a Consultoria Informacional constitui um trabalho árduo, demandando muito esforço, dedicação e preparação do profissional. A literatura recomenda algumas importantes competências ao profissional consultor. O estudo de Fernandes e Pires (2012, p. 67) destaca as competências necessárias para que o bibliotecário adquira um perfil adequado com vistas a atuar como consultor informacional:

[...] deve primeiramente (é uma sugestão não uma regra) efetivar depois do curso de graduação um curso de pós-graduação (lato e stricto sensu), ter uma extensa lista de publicações (artigos,

---

<sup>1</sup> Indivíduo que abre uma microempresa (ME), um empreendimento (comercial, de serviço ou indústria) com faturamento anual inferior ou igual a R\$ 240 mil (R\$ 22.000,00 por mês) cujo pagamento de impostos pode ser realizado de forma simplificada (SEBRAE, [2014?]).

<sup>2</sup> Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular (SEBRAE, [2014?]).

livros, etc...), realizar palestras e conferências, ou seja, ele deverá expor suas idéias, investir na vida profissional.

Silva (2005, p. 146) corrobora com essas afirmações, e vai além ao enfatizar que, a grande vantagem (o autor considera como oportunidade) desse segmento de atuação profissional é a consolidação de conhecimentos que esse trabalho proporciona ao bibliotecário. Desse modo, o profissional deve estar na vanguarda do conhecimento, reservando-se tempo para aplicação em

[...] pesquisa sobre novas tecnologias da área da Ciência da Informação, acompanhamento da mídia sobre assuntos relacionados à implantação dessas tecnologias e a pesquisa através da troca de ideias com outras pessoas. Isso tudo proporciona um grande acervo de conhecimentos, que depois deverá ser aplicado na fundamentação dos trabalhos em centros de documentação.

As competências são fruto do conjunto de habilidades e atribuições que um profissional deve possuir para que seu fazer seja feito com efetividade. Refletindo acerca das atribuições que o bibliotecário, enquanto categorizado como profissional da informação, deve possuir, é bem-vinda a contribuição do estudo de Pereira e Oliveira (2004). As autoras, ao citarem a CBO, descrevem que o profissional da informação pode disponibilizar a informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Segundo Milano (2007, p. 22), a CBO apresenta nove áreas de atividades direcionadas aos profissionais da informação. Uma delas é voltada à prestação de serviços, tanto em consultorias quanto assessorias. Assim, os fazeres do consultor em informação diluem-se a:

[...] prestar assessoria técnica a publicações; subsidiar informação para tomada de decisões; assessorar no planejamento de espaço físico da unidade de informação; participar de comissões de normatização; realizar perícias; elaborar laudos técnicos; realizar visitas técnicas; assessorar a validação de cursos; participar de atividades de biblioterapia; preparar provas para concursos; e participar de bancas de concursos.

As atribuições prescritas na CBO são abrangentes, garantindo um extenso escopo de atuação do profissional no mercado de trabalho da atualidade, o que confirma a necessidade de atuação em locais que extravazem os limites físicos das unidades de informação.

Essa constatação permite afirmar que o bibliotecário possui vários segmentos de mercado para atuar, fornecendo a todos a informação de que precisam, evitando-se o excesso ou a poluição informacional. Se essa for a missão central do consultor informacional, depreende-se que ele deve ter a responsabilidade de buscar as informações confiáveis e torná-las oportunas para seu cliente/usuário (MILANO, 2007).

O ramo da Consultoria Informacional abre leque para a desvinculação do profissional bibliotecário aos postos tradicionais de trabalho em bibliotecas. Ao inserir-se em um mercado autônomo, rompem-se os vínculos empregatícios e as responsabilidades do empregador para com o empregado, porém, abrem-se espaços para que o consultor tenha possibilidade de realizar novas conquistas, sendo mais dinâmico e inovador. A atuação nesse segmento profissional em consultoria desinstitucionaliza o fazer tradicional do bibliotecário, tão somente em unidades de informação, conforme discutido nos estudos de Lancaster (1993), Paiva (1990) e Costa e Moraes (1992), citado por Baptista (2000).

Essa proposta de atuação desvinculada garante maior possibilidade de atuação profissional, logo assegura a permanência do profissional no mercado, uma vez que, as empresas modernas, ao inserirem-se em um mercado globalizado e competitivo, reduzem a cada dia o número de empregados, o que evidencia

que, na sociedade do futuro, o trabalho de carteira assinada pode ser coisa do passado. Silva (2005, p. 149), a esse respeito, faz uma leve consideração, destacando que os profissionais que souberem trabalhar sem vínculo empregatício, "[...] estarão muito mais qualificados para enfrentar os grandes desafios de mudanças na carreira do que os bibliotecários que se acomodaram exercendo a mesma função por anos a fio [...]".

Assim, a sociedade busca por profissionais liberais, ou seja, à medida que a mão de obra é extinta nas organizações, essas precisam contratar mão de obra especializada, de forma terceirizada, a fim de garantir que seus processos de trabalhos sejam conduzidos, uma vez que as máquinas sozinhas não os fazem. Certamente, esse é o reflexo da sociedade do futuro, onde felizes serão aqueles que possuem capacidades para oferecer, de forma desvinculada, serviços de qualidade demandados pela sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da revisão bibliográfica, constatou-se que o advento das novas tecnologias e sua utilização no gerenciamento informacional desencadearam inúmeras mudanças, como o aumento desenfreado da geração de informações, bem como sua disponibilização para uso, afetando a conduta dos profissionais que lidam com a informação em seu cotidiano.

Os bibliotecários são afetados com essas tendências, cujos desafios requerem a interação com outras ciências, com vistas a propor soluções para os problemas sociais, especificamente ao que se refere à recuperação e uso da informação, despertando, nesse contexto, as valiosas contribuições da Ciência da Informação.

Os profissionais da Biblioteconomia adquirem status de profissionais da informação ao inserirem-se em um contexto em que a informação deve ser gerenciada com efetividade, transformando-se em conhecimento agregado na vida dos usuários, haja vista às necessidades informacionais demandadas pelo mercado.

Com base nessas constatações, inferimos que urge novos campos de atuação do profissional bibliotecário, uma vez que ele deixa de exercer unicamente a função tradicional em bibliotecas para tornar-se um gestor da informação capacitado a exercer seu trabalho em diferentes espaços e contextos.

Esse fenômeno está sendo muito debatido na literatura, visto que, as novas tecnologias geram desterritorialização que, por sua vez, ocasionam a desinstitucionalização da profissão e, por conseguinte, favorecem a necessidade de se criar novos espaços de atuação, focado na inovação, flexibilidade e liberdade, rompendo os vínculos empregatícios, mas gerando novas ocupações. Sendo assim, o trabalho de consultoria corresponde a uma nova atividade a ser exercida pelo bibliotecário, tornando seu campo de atuação ainda mais amplo, difuso e interdisciplinar.

Analisando as vantagens trazidas pela Consultoria Informacional, tendo em vista, os novos papéis a ser desempenhado pelo bibliotecário, desmistifica-se a suposta possibilidade do desaparecimento desse profissional, que, a cada dia, amplia seus espaços de atuação, podendo atuar nas tradicionais unidades de informação e, também, em outros segmentos profissionais, seja como autônomo ou como microempreendedor individual.

Infelizmente, observa-se, no âmbito brasileiro, que muitos bibliotecários ainda não despertaram para essa nova realidade, deixando vago esse amplo campo de atuação, que, muitas vezes, é ocupado por profissionais de outras áreas. Diante dessa destoante realidade, recomenda-se a realização de constantes pesquisas no âmbito acadêmico, com vistas a proporcionar melhoria no processo de formação do bibliotecário, a fim de ampliar suas competências profissionais, assim como, oferecer-lhe ciência da amplitude que seu fazer pode desencadear à sociedade. Cumpre a todos os engajados com a Biblioteconomia (profissionais, docentes, discentes, associações de classe dentre outros personagens) unir esforços no intento de mostrar à sociedade as competências e ampla capacidade do profissional da informação e a ocupação adequada desses profissionais aos diversos ambientes e contextos de informação.



## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91 - 98, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/550/467>>. Acesso em: 28 mar. 2014.
- CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.
- CENDÓN, Beatriz Valadares. Sistemas e redes de informação. In: OLIVEIRA, Marlene (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 45-75.
- FERNANDES, Enila Nobre Nascimento Calandrini; PIRES, Erik André de Nazaré. O bibliotecário consultor: perfil profissional. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 62-73, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/viewFile/12285/8638>>. Acesso em: 25 nov. 2014.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio: século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GRENNER, Larry; METZGER, Robert. **Consulting to management**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1982.
- LARA, J. E. **Estado de la consultoria organizacional externa em PYMES em São Paulo, Brasil**. Barcelona – Espanha, 1993. Tese (Doutorado) – Universidade Autônoma de Barcelona.
- MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Loyola, 1994.
- MILANO, Manoelle Cristine Dalri. **Consultor de informação: serviços prestados Por empresas de consultoria nas áreas de Biblioteconomia e gestão da informação**. 2007. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia, Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultor de informação: serviços prestados Por empresas de consultoria nas áreas de Biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB**, Florianópolis, v.14, n.1, p.253-278, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/658/726>>. Acesso em: 27 mar. 2014.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbot- proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. cap. 1, p. 23-54. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v.3).
- OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 9-28.

PEREIRA, Edmeire; OLIVEIRA, Ângela Maria. Os bibliotecários e os profissionais independentes em informação à luz da nova classificação brasileira de ocupações (CBO 2002). **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.18, jul./dez. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p107>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

RIBAS, Cláudia da Cunha; ZIVIANI, Paula. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.17, n.3, p.47-57, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/638/1614>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESA - SEBRAE. **Microempreendedor Individual conta com o Sebrae**. [2014?]. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/vou-abrir/registre-empresa/microempreendedor-individual>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **Como abrir uma micro empresa**. [2014?]. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/amapa/abra-seu-negocio/como-abrir-empresa-amapa>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UNB, 2001.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Inteligência Competitiva em Organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3 n. 4, ago./2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago02/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm)>. Acesso em: 26 mar. 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

---

## **EXPANDING THE FIELD OF EXPERTISE LIBRARIAN: THE LIBRARIAN AS CONSULTANT INFORMATIONAL**

**Abstract:** Aims to discuss aspects related to new fields of activity of the librarian with the advent of the information society, in particular, caused the new potential with the Informational Consulting. To do so, by means of literature, presents the context of development and integration of the librarian in the field of information science, featuring their professional doings amid a broad, diffuse and interdisciplinary market. Exposes the concepts and features of the Information Consultancy, because of new needs required, arising from the information explosion and heavy use of new technologies. Highlights the necessary skills that professionals must possess in order to act as informational consultant. It is evident, a promising future for the librarian, expanding their practices to break the walls of libraries and become professionals required and are responsible for managing information. At the end, demystifies up the supposed possibility of the disappearance of a trader who, every day, extends its field of action, and can operate in traditional units of information , and also in other business segments, either as standalone or as individual micro-entrepreneur.

**Keywords:** Librarian; Information Professional; Information Society; New Technologies; Informational Consulting.

### **Jorge Santa Anna**

Graduado em Biblioteconomia e graduando em Arquivologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atuante no ramo da Consultoria Informacional.

**Email:** jorjao20@yahoo.com.br

### **Gleice Pereira**

Professora do Departamento de Biblioteconomia da UFES e doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Email:** gleiceufes@gmail.com

Recebido em: 04/04/2014 Aceito em: 10/09/2014
--